Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32515

A IMPORTÂNCIA DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS NA COMUNICAÇÃO ENTRE ENFERMEIROS E PACIENTES SURDOS

THE IMPORTANCE OF BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN COMMUNICATION BETWEEN NURSES AND DEAF PATIENTS

LA IMPORTANCIA DE LA LENGUA DE SEÑAS BRASILEÑA EN LA COMUNICACIÓN ENTRE ENFERMEROS Y PACIENTES SORDOS

Daniele Pires Lima[1]
Patricia Silvestre Limeira[2]

RESUMO: A comunicação entre profissionais de enfermagem e pacientes surdos pode ser dificultada quando não existem recursos que atendam às especificidades linguísticas dessa população. O conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) está relacionado às condições de comunicação estabelecidas durante a assistência e à compreensão das informações compartilhadas no atendimento. Este artigo buscou analisar a importância da Libras na comunicação entre enfermeiros e pacientes surdos, considerando as barreiras comunicacionais presentes nos serviços de saúde, o conhecimento dos profissionais e suas implicações para a assistência de enfermagem. O estudo apresenta caráter descritivo e abordagem qualitativa, sendo desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura com publicações compreendidas entre 2021 e 2026. A amostra foi constituída por 14 estudos relacionados à comunicação com pessoas surdas, à formação e qualificação em Libras e às estratégias utilizadas durante o atendimento. Os resultados evidenciaram dificuldades na interação entre profissionais e pacientes surdos e o emprego de diferentes recursos para estabelecer a comunicação. A formação acadêmica e a capacitação profissional em Libras estiveram presentes entre os aspectos identificados nas publicações analisadas. Conclui-se que o conhecimento de Libras pode favorecer uma comunicação mais acessível durante a assistência de enfermagem, indicando a necessidade de ampliar sua inserção na formação e na qualificação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Língua Brasileira de Sinais. Enfermagem. Surdez.

ABSTRACT: Communication between nursing professionals and deaf patients can be hindered when resources that address the linguistic needs of this population are unavailable. In this context, knowledge of Brazilian Sign Language (Libras) is related to the communication conditions established during care and to the understanding of information shared during healthcare delivery. This article aimed to analyze the importance of Libras in communication between nurses and deaf patients, considering communication barriers in health services, professionals' knowledge, and their implications for nursing care. The study has a descriptive character and a qualitative approach and was conducted through an integrative literature review of publications from 2021 to 2026. The sample consisted of 14 studies addressing communication with deaf people, education and professional training in Libras, and strategies used during healthcare delivery. The results revealed difficulties in the interaction between professionals and deaf patients and the use of different resources to establish communication. Academic education and professional training in Libras were among the aspects identified in the publications analyzed. It was concluded that knowledge of Libras can promote more accessible communication during nursing care, indicating the need to expand its inclusion in academic education and professional training for healthcare professionals.

Keywords: Brazilian Sign Language. Nursing. Deafness.

[1] Graduanda em Enfermagem. Centro Universitário IESB.
[2] Orientadora. Professora. Centro Universitário IESB.

RESUMEN: La comunicación entre los profesionales de enfermería y los pacientes sordos puede verse dificultada cuando no se dispone de recursos que respondan a las necesidades lingüísticas de esta población. En este contexto, el conocimiento de la Lengua Brasileña de Señas (Libras) se relaciona con las condiciones de comunicación establecidas durante la atención y con la comprensión de la información compartida en el servicio de salud. Este artículo buscó analizar la importancia de Libras en la comunicación entre enfermeros y pacientes sordos, considerando las barreras comunicacionales presentes en los servicios de salud, el conocimiento de los profesionales y sus implicaciones para la atención de enfermería. El estudio presenta un carácter descriptivo y un enfoque cualitativo y fue desarrollado mediante una revisión integrativa de la literatura con publicaciones comprendidas entre 2021 y 2026. La muestra estuvo constituida por 14 estudios relacionados con la comunicación con personas sordas, la formación y capacitación en Libras y las estrategias utilizadas durante la atención. Los resultados evidenciaron dificultades en la interacción entre profesionales y pacientes sordos y el empleo de diferentes recursos para establecer la comunicación. La formación académica y la capacitación profesional en Libras estuvieron entre los aspectos identificados en las publicaciones analizadas. Se concluye que el conocimiento de Libras puede favorecer una comunicación más accesible durante la atención de enfermería, lo que indica la necesidad de ampliar su incorporación en la formación y capacitación de los profesionales de la salud.

Palabras clave: Lengua Brasileña de Señas. Enfermería. Sordera.

1 INTRODUÇÃO

A comunicação interfere diretamente na maneira como o paciente compreende o atendimento, relata suas necessidades e participa das decisões relacionadas ao próprio cuidado. Para a pessoa surda, esse processo pode encontrar limitações quando o serviço de saúde está organizado a partir da comunicação oral e não dispõe de recursos compatíveis com suas necessidades linguísticas. Nesse cenário, a Língua Brasileira de Sinais (Libras) permite uma interação mais acessível entre o usuário e os profissionais envolvidos na assistência, aspecto discutido em estudos sobre as barreiras encontradas pela população surda nos serviços de saúde (Leite *et al.*, 2022; Silva; Albuquerque, 2022).

Na enfermagem, muitas informações necessárias à assistência surgem justamente do contato estabelecido com o paciente. O acolhimento, a identificação de sintomas, a coleta de informações e as orientações sobre procedimentos dependem da compreensão entre os envolvidos. Quando enfermeiro e paciente surdo não compartilham uma forma de comunicação compreensível, recursos como escrita, gestos, leitura labial e auxílio de acompanhantes acabam sendo utilizados durante o atendimento. Vieira *et al.* (2023) identificaram diferentes estratégias adotadas por profissionais de saúde diante das dificuldades de comunicação com pessoas com deficiência auditiva. Moreira *et al.* (2024), ao examinarem especificamente a equipe de enfermagem, também encontraram desafios comunicacionais durante a assistência a pacientes surdos.

Essas dificuldades podem interferir na expressão das necessidades do paciente e na compreensão das informações fornecidas durante o cuidado. Leite *et al.* (2022) discutem prejuízos associados à dificuldade de comunicação no atendimento em saúde à pessoa surda. A interação entre enfermeiros e essa população também foi examinada por Costa *et al.* (2023), que abordaram as dificuldades presentes nesse contato e os recursos utilizados para estabelecer o diálogo. Em situações que exigem comunicação frequente ao longo da assistência, as limitações tornam-se ainda mais perceptíveis. Santos, G. C. *et al.* (2024) identificaram barreiras dessa natureza durante o trabalho de parto de mulheres surdas.

O uso da Libras aparece na literatura relacionado às condições de comunicação oferecidas durante a assistência de enfermagem. Mariano *et al.* (2024), Morez, Souza e Von Randow (2024) e Santos, C. *et al.* (2024) discutem esse conhecimento no atendimento à pessoa surda e em práticas voltadas à humanização do cuidado. A questão também está presente na atenção desenvolvida pela Estratégia Saúde da Família, espaço em que o contato entre equipe e população exige troca contínua de informações para o acompanhamento dos usuários (Lisbôa; Costa, 2021).

Parte dessa discussão começa antes da atuação profissional. Costa *et al.* (2021) analisaram o ensino de Libras nos cursos de graduação em enfermagem. Souza *et al.* (2022) trataram da presença dessa disciplina durante a formação e de sua relação com a assistência humanizada. Já Marinho e Passos (2023) direcionaram a análise para a qualificação dos profissionais de enfermagem, considerando as dificuldades encontradas no atendimento quando não há conhecimento suficiente de Libras. A investigação de Thomaz *et al.* (2026) sobre o conhecimento dessa língua entre profissionais de saúde mostra que a preparação para a comunicação com usuários surdos continua sendo discutida em estudos recentes.

Mesmo com publicações voltadas ao tema, as barreiras encontradas no atendimento, o conhecimento de Libras e a preparação dos profissionais aparecem de forma recorrente nas pesquisas selecionadas. Reunir essas evidências permite observar como dificuldades de comunicação se manifestam em diferentes momentos da assistência e quais aspectos da formação profissional têm sido relacionados ao atendimento da pessoa surda. Estudos publicados nos últimos anos registram limitações na comunicação e discutem a qualificação em Libras no contexto da enfermagem (Leite *et al.*, 2022; Marinho; Passos, 2023; Moreira *et al.*, 2024; Silva; Albuquerque, 2022).

Diante desse recorte, estabeleceu-se a seguinte pergunta norteadora: qual a importância da Língua Brasileira de Sinais na comunicação entre enfermeiros e pacientes surdos durante a assistência em saúde? A investigação considera as dificuldades presentes nessa interação, as condições comunicacionais encontradas durante o atendimento e a relação entre o conhecimento de Libras e a prática da enfermagem.

O objetivo geral deste estudo é analisar, por meio da literatura científica, a importância da Língua Brasileira de Sinais na comunicação entre enfermeiros e pacientes surdos. Busca-se identificar as principais barreiras comunicacionais encontradas na assistência à pessoa surda, verificar aspectos relacionados ao conhecimento e à qualificação dos profissionais de enfermagem em Libras e discutir as contribuições dessa língua para a comunicação e para a assistência prestada a esses pacientes.

2 MÉTODOS

Este estudo apresenta caráter descritivo e abordagem qualitativa, sendo desenvolvido por meio de uma revisão integrativa da literatura, com a finalidade de reunir e analisar produções científicas relacionadas à importância da Língua Brasileira de Sinais (Libras) na comunicação entre profissionais de enfermagem e pacientes surdos. A revisão foi conduzida a partir da identificação de estudos que abordassem as barreiras comunicacionais vivenciadas durante a assistência, o conhecimento dos profissionais acerca da Libras e as estratégias utilizadas para estabelecer a comunicação com pessoas surdas.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e PubMed. Para a localização das publicações, foram empregados descritores e termos relacionados ao objeto investigado, entre eles “Língua Brasileira de Sinais”, “Libras”, “Enfermagem”, “Surdez”, “Comunicação”, “Pacientes Surdos” e seus correspondentes em inglês. Os termos foram combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, conforme as características de cada base consultada.

Foram estabelecidos como critérios de inclusão artigos científicos publicados entre 2021 e 2026, disponíveis na íntegra, nos idiomas português, inglês ou espanhol e que apresentassem relação direta com a comunicação de pessoas surdas durante a assistência em saúde, com ênfase na atuação da enfermagem, no conhecimento de Libras e nas barreiras ou estratégias

comunicacionais empregadas durante o atendimento. Foram excluídas publicações duplicadas, estudos sem acesso ao texto completo e produções cujo conteúdo não apresentasse relação com a questão investigada.

A seleção ocorreu inicialmente pela leitura dos títulos e resumos das publicações identificadas. Os estudos potencialmente elegíveis foram submetidos à leitura integral para confirmação da adequação aos critérios definidos. Após essa etapa, os trabalhos incluídos foram organizados de acordo com autoria, ano de publicação, objetivo e principais resultados relacionados ao tema. A análise foi realizada de forma descritiva e interpretativa, buscando identificar aspectos recorrentes referentes às barreiras de comunicação, ao conhecimento de Libras pelos profissionais, às estratégias utilizadas no atendimento e às repercussões da comunicação para a assistência de enfermagem.

3 RESULTADOS

A amostra desta revisão foi constituída por 14 estudos publicados entre 2021 e 2026, selecionados por apresentarem relação com a comunicação entre pessoas surdas e profissionais de saúde, com ênfase na assistência de enfermagem e no uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Quanto à distribuição temporal, foram incluídos dois estudos de 2021, três de 2022, três de 2023, cinco de 2024 e um de 2026. Entre as publicações selecionadas, foram identificados estudos voltados à formação acadêmica em Libras, qualificação profissional, assistência de enfermagem, barreiras comunicacionais, estratégias de comunicação e atendimento humanizado à pessoa surda. As características dos trabalhos que compuseram a revisão são apresentadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Caracterização dos estudos incluídos na revisão integrativa, segundo autoria, ano, objetivo e principais resultados

Autor/ano	Objetivo do estudo	Principais resultados relacionados ao tema
Costa et al. (2021)	Analisar o ensino da Libras nos cursos de graduação em enfermagem.	Aborda a inserção do ensino de Libras na formação dos estudantes de enfermagem e sua relação com a preparação para a comunicação com pessoas surdas.
Lisbôa e Costa (2021)	Abordar a assistência de enfermagem ao paciente surdo na Estratégia Saúde da Família.	Identifica aspectos da assistência e da comunicação estabelecida entre a enfermagem e pacientes surdos no contexto da Estratégia Saúde da Família.
Leite et al. (2022)	Identificar prejuízos associados à dificuldade de comunicação no atendimento em saúde à pessoa surda.	Apresenta repercussões das limitações comunicacionais no atendimento e na interação entre a pessoa surda e os profissionais de saúde.
Silva e Albuquerque (2022)	Analisar as barreiras comunicacionais presentes no atendimento em saúde da população surda.	Identifica dificuldades de comunicação vivenciadas pela população surda durante o acesso e o atendimento nos serviços de saúde.

Autor/ano	Objetivo do estudo	Principais resultados relacionados ao tema
Souza et al. (2022)	Abordar a importância da disciplina de Libras durante a graduação em enfermagem.	Relaciona o contato com Libras durante a formação acadêmica à preparação do futuro enfermeiro para a assistência à pessoa surda.
Costa et al. (2023)	Abordar a comunicação entre enfermeiros e pessoas surdas.	Identifica dificuldades presentes na interação entre enfermeiro e paciente surdo e estratégias empregadas durante a comunicação.
Marinho e Passos (2023)	Analisar a importância da qualificação da enfermagem em Libras.	Aponta a qualificação em Libras como aspecto relacionado à comunicação e ao atendimento de pacientes surdos pelos profissionais de enfermagem.
Vieira et al. (2023)	Identificar estratégias de comunicação utilizadas pelos profissionais de saúde com pessoas com deficiência auditiva.	Reúne diferentes recursos empregados pelos profissionais para estabelecer comunicação durante o atendimento de pessoas com deficiência auditiva.
Mariano et al. (2024)	Analisar a importância da Libras no atendimento de enfermagem.	Evidencia aspectos relacionados ao emprego da Libras durante o atendimento e à interação entre profissionais de enfermagem e pacientes surdos.
Moreira et al. (2024)	Mapear os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na comunicação com pacientes surdos.	Identifica dificuldades comunicacionais enfrentadas pela equipe de enfermagem durante a assistência ao paciente surdo.
Morez, Souza e Von Randow (2024)	Abordar o atendimento humanizado ao paciente surdo e sua relação com o conhecimento de Libras e a assistência de enfermagem.	Relaciona o conhecimento de Libras ao atendimento de enfermagem e às condições de comunicação com o paciente surdo.
Santos, C. et al. (2024)	Abordar a importância da Libras na assistência de enfermagem.	Apresenta a utilização da Libras relacionada à comunicação e à assistência prestada pela enfermagem à pessoa surda.
Santos, G. C. et al. (2024)	Identificar as principais barreiras comunicacionais enfrentadas pela mulher surda durante o trabalho de parto.	Descreve dificuldades de comunicação presentes durante a assistência à mulher surda no contexto do trabalho de parto.
Thomaz et al. (2026)	Investigar o conhecimento em Libras entre profissionais de saúde.	Apresenta dados relacionados ao conhecimento de Libras entre profissionais de saúde e à preparação para a comunicação com usuários surdos.

Fonte: Elaborada pelos autores (2026).

A organização da discussão partiu da recorrência dos temas observada na leitura dos 14 estudos. Barreiras de comunicação no atendimento à pessoa surda foram descritas por Silva e Albuquerque (2022), Leite *et al.* (2022), Costa *et al.* (2023) e Moreira *et al.* (2024), em situações que envolvem desde o acesso ao serviço até a interação com a equipe de enfermagem. Santos, G. C. *et al.* (2024) encontraram dificuldades da mesma natureza em um momento específico do cuidado, o trabalho de parto de mulheres surdas. Leite *et al.* (2022) trataram também das repercussões dessas limitações para a pessoa atendida.

Quanto às estratégias, Vieira *et al.* (2023) reuniram recursos empregados por profissionais de saúde para se comunicar com pessoas com deficiência auditiva. Costa *et al.* (2023) identificaram formas de contato adotadas pelo enfermeiro diante do paciente surdo.

O uso da Libras na assistência de enfermagem foi abordado por Santos, C. *et al.* (2024) e por Mariano *et al.* (2024). Morez, Souza e Von Randow (2024) relacionaram esse conhecimento

ao atendimento humanizado, e Lisbôa e Costa (2021) observaram a comunicação com pacientes surdos no contexto da Estratégia Saúde da Família. A formação apareceu em Costa *et al.* (2021) e Souza *et al.* (2022), que analisaram o ensino de Libras na graduação em enfermagem, ao passo que Marinho e Passos (2023) discutiram a qualificação dos profissionais. O estudo mais recente da amostra, de Thomaz *et al.* (2026), trouxe dados sobre o conhecimento de Libras entre profissionais de saúde de Itumbiara (GO).

4 DISCUSSÃO

Os resultados evidenciaram que a comunicação entre profissionais de enfermagem e pacientes surdos permanece atravessada por dificuldades que podem interferir na assistência prestada nos serviços de saúde. Silva e Albuquerque (2022) identificaram barreiras comunicacionais no atendimento à população surda, enquanto Leite *et al.* (2022) relacionaram as dificuldades de comunicação a prejuízos vivenciados por essas pessoas durante o cuidado em saúde. Costa *et al.* (2023) também discutem a comunicação entre enfermeiros e pessoas surdas, reforçando que a interação estabelecida durante o atendimento constitui uma questão diretamente vinculada à qualidade da assistência.

Essa dificuldade adquire maior significado quando se considera que grande parte das atividades realizadas pelo enfermeiro depende da obtenção e transmissão de informações. Durante o atendimento, o profissional precisa compreender as necessidades apresentadas pelo paciente e fornecer orientações de maneira acessível. Moreira *et al.* (2024), ao analisarem os desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na comunicação com pacientes surdos, demonstram a permanência de obstáculos nesse processo. Os resultados aproximam-se daqueles apresentados por Silva e Albuquerque (2022), que identificaram barreiras comunicacionais no atendimento em saúde da população surda. A recorrência desse problema em diferentes estudos indica que a comunicação precisa ser considerada dentro das condições concretas de acessibilidade oferecidas pelos serviços.

As consequências dessas barreiras podem se manifestar em situações assistenciais distintas. Santos, G. C. *et al.* (2024) abordaram as dificuldades comunicacionais enfrentadas especificamente por mulheres surdas durante o trabalho de parto, contexto em que a interação com os profissionais acompanha diferentes momentos da assistência. Leite *et al.* (2022) ampliam essa perspectiva ao discutirem os prejuízos decorrentes da dificuldade de comunicação no atendimento de saúde à pessoa surda. A comparação entre esses estudos demonstra que o

problema não está restrito a determinado serviço ou situação clínica, podendo acompanhar a pessoa surda em diferentes experiências de cuidado.

Diante das limitações na comunicação direta, diferentes estratégias podem ser utilizadas pelos profissionais para estabelecer contato com pacientes surdos. Vieira *et al.* (2023) identificaram estratégias empregadas por profissionais de saúde na comunicação com pessoas com deficiência auditiva, enquanto Costa *et al.* (2023) direcionaram sua análise para a interação entre enfermeiros e pessoas surdas. Esses achados permitem compreender que a assistência pode envolver recursos comunicacionais distintos quando o profissional não possui domínio da língua utilizada pelo paciente. A existência dessas estratégias auxilia a interação em determinadas circunstâncias, porém evidencia a necessidade de discutir o preparo da equipe para atender às especificidades comunicacionais dessa população.

O conhecimento da Língua Brasileira de Sinais assume relação direta com a possibilidade de comunicação entre enfermeiro e paciente surdo. Santos, C. *et al.* (2024) e Mariano *et al.* (2024) abordam a importância da Libras na assistência e no atendimento de enfermagem. Morez, Souza e Von Randow (2024) relacionam o conhecimento dessa língua ao atendimento humanizado e à assistência prestada à pessoa surda. Os estudos convergem ao aproximar o conhecimento de Libras das condições necessárias para estabelecer uma interação mais adequada durante o cuidado, especialmente quando a pessoa atendida utiliza essa língua como principal meio de comunicação.

A utilização da Libras durante o atendimento também se relaciona à autonomia comunicacional do paciente. Quando existe possibilidade de interação compreensível com o profissional, a pessoa surda dispõe de melhores condições para apresentar suas demandas e participar da comunicação estabelecida durante a assistência. Essa discussão pode ser observada em diferentes contextos analisados pela literatura selecionada, incluindo o atendimento de enfermagem e a Estratégia Saúde da Família (Lisbôa; Costa, 2021; Mariano *et al.*, 2024). A comunicação acessível integra o próprio processo assistencial, pois influencia a forma como informações relacionadas ao cuidado são compartilhadas entre profissional e usuário.

Outro aspecto identificado na revisão diz respeito à formação dos enfermeiros. Costa *et al.* (2021) analisaram o ensino da Libras nos cursos de graduação em enfermagem, trazendo a discussão para o período em que os futuros profissionais desenvolvem conhecimentos e competências que serão utilizados na prática assistencial. Souza *et al.* (2022) também discutiram a importância da disciplina de Libras durante a graduação e sua relação com uma assistência

humanizada. Os dois estudos aproximam a formação acadêmica das demandas comunicacionais que poderão ser encontradas posteriormente nos serviços de saúde, indicando a necessidade de considerar o atendimento à pessoa surda ainda durante a preparação profissional.

Já Marinho e Passos (2023) abordam a importância da qualificação da enfermagem em Libras, direcionando a atenção para o preparo dos profissionais diante das necessidades apresentadas pelos pacientes surdos. Thomaz *et al.* (2026), ao investigarem o conhecimento em Libras entre profissionais de saúde, mantêm essa problemática presente em uma publicação recente. Quando esses resultados são considerados em conjunto com os estudos sobre graduação, percebe-se que a discussão sobre Libras acompanha diferentes momentos da trajetória profissional, desde a formação acadêmica até a atuação nos serviços.

A necessidade de qualificação também deve ser compreendida a partir das características do atendimento de enfermagem. O contato com o paciente ocorre em diferentes etapas do cuidado e exige comunicação suficiente para compreender demandas e transmitir informações. Marinho e Passos (2023) associam a qualificação em Libras à assistência de enfermagem, enquanto Morez, Souza e Von Randow (2024) discutem esse conhecimento no contexto do atendimento humanizado à pessoa surda. A aproximação entre os estudos reforça a necessidade de preparar os profissionais para situações em que as diferenças linguísticas podem dificultar a interação e comprometer a experiência do usuário no serviço.

Os resultados também mostram que a discussão não deve permanecer restrita ao conhecimento individual do enfermeiro. A acessibilidade comunicacional envolve a maneira como o atendimento é organizado e os recursos disponíveis para favorecer a interação com a pessoa surda. Lisbôa e Costa (2021), ao abordarem a assistência ao paciente surdo na Estratégia Saúde da Família, inserem essa problemática no cotidiano de um serviço que mantém contato próximo com a população. Vieira *et al.* (2023), por sua vez, apresentam estratégias utilizadas por profissionais de saúde diante das necessidades comunicacionais de pessoas com deficiência auditiva. Esses trabalhos permitem situar a Libras dentro de uma discussão mais ampla sobre preparo profissional e condições de comunicação oferecidas durante a assistência.

A literatura analisada aponta uma aproximação consistente entre três questões presentes nos estudos selecionados, as barreiras enfrentadas pelos pacientes surdos, a formação dos profissionais e as estratégias adotadas durante o atendimento. A qualificação em Libras aparece inserida nesse conjunto como uma possibilidade de ampliar a comunicação direta na assistência de enfermagem. Sua presença na formação acadêmica e em processos de capacitação profissional

pode favorecer maior preparo para situações de cuidado que envolvam pacientes surdos, aspecto discutido tanto em estudos sobre graduação quanto em pesquisas voltadas à prática profissional (Costa *et al.*, 2021; Marinho; Passos, 2023; Souza *et al.*, 2022; Thomaz *et al.*, 2026).

Entre as limitações desta revisão encontram-se o número restrito de estudos selecionados e a concentração de parte das publicações em revisões de literatura ou trabalhos direcionados a contextos específicos de atendimento. A diversidade metodológica das pesquisas também limita comparações mais precisas entre os achados. Estudos futuros podem investigar diretamente a experiência de pacientes surdos durante a assistência de enfermagem, avaliar o conhecimento de Libras entre enfermeiros em diferentes serviços e analisar os efeitos de programas de capacitação sobre a comunicação estabelecida durante o cuidado. Pesquisas dessa natureza podem produzir evidências mais específicas sobre as necessidades comunicacionais dessa população e sobre a preparação das equipes de enfermagem para atendê-las.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dificuldades descritas na literatura envolvem limitações na troca de informações entre profissional e paciente, obstáculos para a compreensão das necessidades apresentadas e utilização de diferentes estratégias para viabilizar o diálogo durante a assistência. Essas condições estão presentes em distintos contextos de cuidado e demonstram que a acessibilidade comunicacional precisa ser considerada durante a organização e a realização do atendimento à pessoa surda.

Em resposta à questão norteadora proposta, os resultados indicam que a importância da Libras na comunicação entre enfermeiros e pacientes surdos está relacionada à possibilidade de estabelecer uma interação mais acessível durante o cuidado. O conhecimento dessa língua pode favorecer a compreensão das informações compartilhadas no atendimento e permitir que o paciente participe da comunicação de maneira mais autônoma. A assistência de enfermagem envolve contato frequente com o usuário, desde o acolhimento e a identificação de suas necessidades até as orientações relacionadas aos procedimentos e à continuidade dos cuidados. Nesse processo, dificuldades linguísticas podem limitar a interação e exigir recursos comunicacionais que nem sempre atendem adequadamente às necessidades da pessoa surda.

Quanto aos objetivos estabelecidos, foi possível identificar que as barreiras comunicacionais constituem uma questão recorrente nos estudos analisados. Também foram encontrados resultados relacionados ao conhecimento dos profissionais sobre Libras, às

estratégias utilizadas durante o atendimento e às dificuldades enfrentadas pelas equipes de enfermagem diante da ausência de uma comunicação direta. A utilização da escrita, de gestos e de outros recursos aparece associada às tentativas de estabelecer contato quando o profissional e o paciente não compartilham a mesma língua.

A formação acadêmica e a qualificação profissional também estiveram presentes entre os aspectos identificados na literatura. O contato com Libras durante a graduação em enfermagem pode contribuir para aproximar o futuro profissional das necessidades comunicacionais que encontrará nos serviços de saúde. A capacitação ao longo da atuação profissional permanece necessária, pois o desenvolvimento de conhecimentos relacionados à comunicação com pessoas surdas não deve ficar limitado ao período de formação inicial. A preparação das equipes precisa acompanhar as demandas encontradas nos diferentes espaços assistenciais.

A acessibilidade comunicacional também depende das condições oferecidas pelos próprios serviços de saúde. O conhecimento de Libras pelos profissionais integra esse processo, juntamente com estratégias institucionais capazes de favorecer um atendimento compatível com as necessidades do paciente surdo. A comunicação precisa ser compreendida como parte da assistência, pois a coleta de informações, a orientação e a participação do usuário no cuidado dependem da existência de meios que possibilitem compreensão entre os envolvidos.

REFERÊNCIAS

COSTA, A. P. *et al.* Comunicação entre o enfermeiro e pessoa surda. **Saúde Coletiva (Barueri)**, v. 13, n. 85, p. 12660–12673, 2023.

COSTA, L. S. *et al.* Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de graduação em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, e20200709, 2021.

LEITE, K. I. M. *et al.* Os prejuízos pela dificuldade de comunicação no atendimento de saúde à pessoa surda: revisão integrativa. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 10, e961111032262, 2022.

LISBÔA, G. L. P.; COSTA, K. R. R. Assistência de enfermagem ao paciente surdo na Estratégia Saúde da Família. **SEMPESq Semana de Pesquisa da Unit Alagoas**, n. 9, 2021.

MARIANO, A. C. C. *et al.* A importância da língua brasileira de sinais (LIBRAS) no atendimento de enfermagem. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Enfermagem) – Etec Prof. Dr. José Dagnoni, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Santa Bárbara d'Oeste, 2024.

MARINHO, V. F. S.; PASSOS, M. A. N. A importância da qualificação da enfermagem em Libras. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 2172–2181, 2023.

MOREIRA, C. C. F. *et al.* Desafios da equipe de enfermagem na comunicação com pacientes surdos: revisão de escopo. **Nursing Edição Brasileira**, v. 28, n. 318, p. 10255–10263, 2024.

MOREZ, H. O.; SOUZA, F. S. L.; VON RANDOW, R. M. Importância do atendimento humanizado ao paciente surdo: conhecimento de Libras e assistência de enfermagem. **Pensar Acadêmico**, v. 22, n. 2, p. 236–251, 2024.

SANTOS, C. *et al.* A importância da língua brasileira de sinais na assistência de enfermagem. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Enfermagem) – Etec Adolpho Berezin, Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza, Mongaguá, 2022.

SANTOS, G. C. *et al.* Principais barreiras comunicacionais enfrentadas pela mulher surda durante o trabalho de parto. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 33, e88440, 2025. DOI: 10.12957/reuerj.2025.88440.

SILVA, D. A.; ALBUQUERQUE, R. N. Barreiras comunicacionais no atendimento em saúde da população surda: uma revisão integrativa. **Revista Destaques Acadêmicos**, v. 14, n. 3, 2022.

SOUZA, C. H. L. *et al.* A importância da disciplina de Libras durante a graduação de enfermagem para uma prestação humanizada da assistência. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, 2022.

THOMAZ, M. M. *et al.* Conhecimento em Libras entre profissionais de saúde de Itumbiara GO. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 30, n. 1, p. 462, 2026.

VIEIRA, D. A. *et al.* Estratégias de comunicação dos profissionais de saúde com pessoas com deficiência auditiva: revisão integrativa. **Cogitare Enfermagem**, v. 28, e84359, 2023.